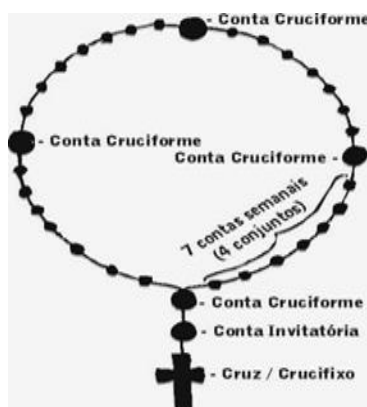


CAMINHANDO PELOS DESERTOS

ESTUDOS BÍBLICOS DA QUARESMA 2018



**Leitura Orante com a possibilidade do uso
do ROSÁRIO ANGLICANO ou
CORDA DE ORAÇÃO.**



**DIOCESE MERIDIONAL
IGREJA EPISCOPAL
ANGLICANA DO BRASIL**

Estudos da Quaresma

Nesta Quarta Feira, dia 14 de Fevereiro, iniciaremos o tempo da Quaresma. Este tempo, nas Escrituras Sagradas, é sempre vinculado ao deserto, sendo as duas narrativas mais conhecidas: a da caminhada entre o Egito e a Terra Prometida (40 anos, segundo Êxodo 16.35) e os 40 dias em que Nosso Senhor Jesus Cristo se retirou, ou foi **conduzido** (Mateus 4.1-2), **impelido/impulsionado** (Marcos 1.12-13) ou **levado** (Lucas 4.1-2) pelo Espírito Santo, e ali enfrentado às tentações egoístas (Mateus 4.4-11).

O deserto é um lugar extremo! Um lugar muito exigente, onde sobreviver requer muita resistência, muita confiança, muita perseverança, muita colaboração, muita convicção. Estas condições fizeram do deserto um lugar espiritual, de transformação e profundo encontro com si, com outras pessoas e com Deus. Estes estudos visam nos aprofundar sobre os “Desertos” como nos diz este poema, que traduzi livremente do inglês:

Tempos Desertos

Há momentos de nossa vida,
Através dos quais o Senhor **nos conduz**,
Deserto estéril, sem vida,
Também um tempo de provação.

Mas, tempos de deserto podem ser,
Lugar especial para crescer,
Onde Deus pode trabalhar,
E deixar Sua cura fluir.

Sei que nesses tempos,
Não sentimos Deus ali,
Sentimo-nos muito distantes,
Perdidos, perdidas, sem Seu cuidado.

Mas, Deus está ali, atrás de ti,
Levando-te a um lugar
Lugar de boas e refrescantes águas,
Águas que fluem de Sua Graça.

Mas, se no presente momento,
Estás seca, seco,
Não desistas da tua fé,
Nem comeces a duvidar.

Deus é sempre fiel,
Caminhará contigo,
E, nos momentos mais difíceis,
Te **impulsionará**.

M.S.Lowndes (original em inglês em: <http://www.heavensinspirations.com/desert-times.html>).

Que a bênção de Deus, nosso Pai Materno; a Palavra Encarnada, nosso Amigo e Libertador, Jesus Cristo; e o Santo Espírito que é Ventania que conduz, leva e impulsiona, esteja com cada um e cada uma de vocês, e suas famílias, nos tempos de deserto, e todos os dias de suas vidas!

Dom Humberto Maiztegui Gonçalves
Bispo Diocesano – Diocese Meridional – IEAB

Quarta Feira de Cinzas

“Lembra-te de que és pó, e de que ao pó voltarás”

*(Se usado neste dia, há um ofício próprio no Livro de Oração Comum que inicia com a Coleta do Dia, sugerimos que, antes disso seja cantado este **hino 285** do Hinário Episcopal ou outro adequado e feita esta invocação trinitária).*

Leitor(a) 1 - Deus, Nosso Pai Materno, que geras-te a espécie humana do pó da nossa Mãe Terra, nossa Casa Comum.

Comunidade: Tem misericórdia de nós e, pela Tua Graça, faz que possamos ser agentes de vida e de transformação.

Leitor(a) 2 - Deus, Divina Palavra e Divina Sabedoria, Jesus Cristo, que assumiste nossa natureza pecadora, e Te revelaste como caminho, verdade e vida.

Comunidade: Tem misericórdia de nós e, pela Tua Graça, faz que busquemos comunhão contigo e busquemos o amor, a justiça e a paz, todos os dias de nossa vida.

Leitor(a) 3 - Deus, Ventania da Criação, Sopro da Vida, Brisa Profética, que nos levas, conduz, e impulsionas, concede a força da fé diante das nossas fraquezas e falhas.

Comunidade: Tem misericórdia de nós e, pela Tua Graça, faz que nos libertemos de nosso orgulho egoísta e de qualquer obstáculo que impede que fluas em nós.

(Pode se seguir com a Coleta da Quarta Feira de Cinzas, no Livro de Oração Comum).

O verdadeiro jejum!

Leitura de Isaías 58.1-12

Leitor(a) 1 - A leitura nos desafia dizendo: “Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão” (Isaías 58.1a). O deserto é um lugar de descoberta que desnuda nossas injustiças, tira nossas máscaras, e faz ver claramente como nos afastamos do caminho da vida! O silêncio do deserto capacita para a palavra profética de denúncia de toda injustiça e opressão! **(Vamos ler de novo Isaías 58.1-2).**

Leitor(a) 2 - A nossa tradição judaico-cristã se vincula a prática do **jejum** aos desertos. A privação das comodidades cotidianas faz com que dediquemos nossa atenção ao exame de nossa coerência de fé, mostrando nossa disposição de entregar tudo o que somos, o que temos e o que queremos! O jejum deve expressar compromisso de viver a transformação em nossa vida, conforme Sua Vontade. A comunidade de Isaías, que buscava reconstruir a sociedade de Judá após mais de 40 anos de Exílio, pergunta: qual é mesmo o verdadeiro jejum? **(Vamos ler de novo Isaías 58.3-5).**

Leitor(a) 3 - O verdadeiro Jejum, é seguir o projeto de Nosso Senhor. Este Jejum não se vive em um dia, ou em 40 dias, mas todos os dias. O tempo de Quarema, é apenas uma retomada daquilo que devemos viver sempre **(Vamos ler de novo Isaías 58.6-7).**

Comunidade - Então, “Se levantará nossa luz como a alva, e a nossa cura apressadamente brotará. e a nossa justiça irá adiante de nós; e a glória do Senhor será a nossa retaguarda” (Isaías 58.8).

**Pode haver aqui um momento de reflexão e diálogo
(a partir do exercício apresentado no final do Estudo).**

Silêncio

*As pessoas podem escrever algum pensamento ou oração em um papel, ou pode ser feita a primeira parte do Rosário Anglicano, dizendo: **Senhor, tem misericórdia de nós /Cristo tem misericórdia de nós**, alternadamente. Na conta Cruciforme dizemos: “**Porque somos pó e ao pó voltaremos**”. Na conta inviatória dizemos: “**Cordeiro de Deus, que tiras os pecados do mundo, tem misericórdia de nós. Cordeiro de Deus, que tiras os pecados do mundo, tem misericórdia de nós. Cordeiro de Deus que tiras os pecados do mundo, dá-nos a Tua Paz**”.*

A justiça no ministério de toda pessoa cristã

Leitura da 2ª Carta aos Coríntios 5.20b-6.10.

Leitor(a) 1 – Como poderemos nos apresentar irrepreensíveis diante de Deus se, no entanto, somos pessoas pecadoras? A nossa justiça não é suficiente. Portanto, é na Justiça de Nosso Senhor Jesus Cristo que está nossa esperança, nossa fé, nosso caminho. Mas, o que é mesmo ser “justiça de Deus”? (**Vamos ler de novo 2 Coríntios 5.20b-21**).

Leitor(a) 2 – O caminho da Justiça de Deus é o caminho de Cristo, que se entregou completamente por amor. A nossa entrega a Deus em Cristo, não é uma troca para realizar nossos desejos egoístas, mas para nos capacitar, indo ao encontro de quem espera justiça nas suas aflições e angústias, nas perseguições. Assim proclamamos Sua Justiça, e não a nossa (**Vamos ler de novo 2 Coríntios 6.1-10**).

Comunidade – “Tem misericórdia de nós, ó Deus, segundo a Tua vontade, apaga os nossos pecados segundo a multidão de tuas misericórdias” (Salmo 51.1).

Leitor(a) 3 – Ouçamos a Leitura do Salmo 51, versículos 2 a 17...

Comunidade – “Tem misericórdia de nós, ó Deus, segundo a Tua vontade, apaga os nossos pecados segundo a multidão de tuas misericórdias” (Salmo 51.1).

Leitor(a) 3 – Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

Comunidade – Como era no princípio, é agora e será sempre, pelos séculos dos séculos. Amém.

Silêncio

(pode se seguir a mesma dinâmica que na leitura anterior)

A justiça no testemunho cristão

Leitura de Mateus 6.1-6 e 16-21.

(Na Quarta Feira de Cinzas não se recomenda a Eucaristia, mas se houver o Evangelho deverá ser proclamado).

Leitor(a) 1 – A justiça de Deus não é uma forma de “marketing” pessoal, para exaltar nossa própria “generosidade” ou “benevolência”. A justiça de Deus vem de Deus, em Cristo (máximo sinal desta justiça) e volta-se para Deus. A justiça de Deus não deve gerar adesão a nossa pessoa, mas adesão ao discipulado cristão multiplicando assim o testemunho do Seu Reinado e do Seu Amor. (**Vamos ler de novo Mateus 6.1-4**).

Leitor(a) 2 – A oração é uma disciplina pessoal, que Jesus recomenda que seja cultivada na nossa intimidade com Deus. Isso não invalida a oração pública, no entanto, este tipo de oração pode nos levar à tentação de achar que há orações que são melhores que outras, ou pessoas que oram melhor que outras. A verdadeira oração é aquela que envolve honestidade, sinceridade e intimidade com Deus (**Vamos ler de novo Mateus 6.5-6**).

Leitor(a) 3 – O jejum é apresentado como se fosse um tesouro! No entanto, podemos usar este tesouro para nosso próprio benefício, para que as pessoas olhem para nossa “riqueza”, e não para a riqueza de Deus agindo em nós. Se nosso tesouro é nossa própria “religiosidade”, então, a nossa fé não nos levará além das aparências. Se nosso tesouro é a vivência da presença de Deus na entrega total de nossas vidas, é porque nosso tesouro e nosso coração estão em Cristo (**Vamos ler de novo Mateus 6.16-20**).

Comunidade: “Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração”. (Mateus 6.21).

Silêncio

(pode se seguir a mesma dinâmica que na leitura anterior)

(O ofício pode continuar a partir do Anúncio da Quaresma)

1º DOMINGO DA QUARESMA- 18 de Fevereiro

Arrependam-se e creiam no Evangelho

(Se feito durante a celebração substituirá o momento do Sermão, se feito como Estudo Bíblico recomendamos que seja cantado um hino ou canto antes de iniciar, e logo após seja recitada a Coleta do 1º Domingo da Quaresma).

Marcos 1.9-15

Leitor(a) 1 - O Batismo de Jesus no Jordão foi um ato de humildade diante do povo. Jesus, embora sendo Deus Encarnado, precisou mostrar que assumia inteiramente sua humanidade e começa sua missão com um sinal de arrependimento e assim nos chama também ao arrependimento, e ao compromisso com o Reinado de Deus na nossa vida e no nosso mundo (**Vamos ler de novo Marcos 1.9-11 e 15**).

Leitor(a) 2 - O deserto é o lugar onde se formou o Povo de Deus. Portanto, Jesus ao ser levado para o Deserto pelo Espírito inicia uma nova caminhada de libertação. Não é possível viver a fé se não ingressamos nos desertos de nossa vida, nos desertos de nossa sociedade, nos desertos da criação sendo destruída. Onde estão esses desertos? Deixaremos o Espírito nos levar para lá? (**Vamos ler de novo Marcos 1.12-14**).

Leitor(a) 3 - A outras leituras para este 1º Domingo da Quaresma nos falam deste Deus Materno que não quer mais destruir a humanidade, nem a criação, e faz um novo pacto através do Arco Íris (**se não foi lido, ler Gênesis 9.8-17**). Também nos falam do Batismo como a nova Arca de Noé, que nos liberta do medo e da destruição (**se não foi lido, ler 1 Pedro 3.18-22**). Por que fugir? Por que se omitir de ter medo de enfrentar nossos desertos? Por que compactuar com a injustiça, a morte, a violência, se temos Deus de nosso lado?

(A comunidade responde recitando alternadamente o Salmo 25, versículos 1-10).

Pode haver aqui um momento de reflexão dialogada

Oração de Confissão

Leitor (a) 1: Senhor, Tu és o amor que não conhece fronteiras: enchemos nossas vidas com tanta atividade, que é difícil encontrar tempo para você.

Comunidade: Tornamo-nos tão concentrados em nós mesmas, e nós mesmos, que ignoramos aquelas pessoas que nos rodeiam que estão à procura de esperança.

Leitor(a) 2 : Enchemos o nosso vazio espiritual com coisas supérfluas, banais, passageiras, em vez de festejar em Tua Palavra.

Comunidade: Ajuda-nos pela Tua Graça, a buscar formas de viver o testemunho de nossa fé em Ti, em amor solidário e compassivo, em compromisso vibrante e generoso.

Leitor(a) 3: Abundante misericórdia, perdoa-nos. Abre nossos olhos, para que possamos ver Tua nova aliança escrita em nossos corações.

Comunidade: Abre nossos corações, para que possamos nos juntar a Ti em serviço amoroso a este mundo injusto e quebrantado. Abre nosso amor, para que possamos derrama-lo abundantemente. *(Adaptado de https://re-worship.blogspot.com.uv/2012/02/prayer-of-confession-lent-5-b_22.html)*

(Aqui pode se usar alguma oração de absolvição, conforme indica o Livro de Oração Comum)

Pode haver um momento de reflexão e diálogo (olhar exercício do final do Estudo)

Silêncio

(pode se seguir a mesma dinâmica que na leitura anterior)

2º DOMINGO DA QUARESMA – 25 de Fevereiro

Tomem a Cruz

(Se feito durante a celebração substituirá o momento do Sermão, se feito como Estudo Bíblico recomendamos que seja cantado um hino ou canto antes de iniciar, e logo após seja recitada a Coleta do 2º Domingo da Quaresma).

Marcos 8.31-38

Leitor(a) 1 – Jesus sente o peso da Cruz bem antes da crucificação! A Cruz é a dor do mundo, a injustiça do mundo, a violência do mundo, a intolerância. Jesus vai sentir tudo isso em seu corpo humano assim como todos os corpos sentem. Os nossos corpos são o lugar onde vivemos as alegrias e as dores, as satisfações e privações, a vida e a morte. Por isso proclamamos no Credo: “Creio na ressurreição do corpo” (**Vamos ler de novo Marcos 8.31**).

Leitor(a) 2 – Amar pode ser um sentimento egoísta. Queremos preservar as outras pessoas de qualquer coisa que possa lhes fazer sofrer, e queremos preservar-nos de sofrer junto com elas. Assim, tendemos a nos acomodar, tendemos a evitar tudo o que possa gerar conflitos, desavenças – compactuando com injustiças e violências - quando sabemos que não podemos calar. Seria isso amar no sentido que Cristo nos amou? (**Vamos ler de novo Marcos 8.32-34**).

Leitor(a) 3 – O que é a Cruz? A Cruz era um conhecido instrumento de morte e repressão do Império Romano. Milhares de pessoas já tinham sido crucificadas na Palestina e em todo o Império. Entre as pessoas crucificadas havia criminosos “comuns” que representavam alguma ameaça para a “ordem” romana ou seus “cidadãos”, mas era especialmente reservada para os presos políticos (como Jesus), cujo motivo ficou bem claro no “título” (“Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus”). Assim, carregar nossa Cruz, não é carregar nossos sofrimentos inevitáveis, mas também aqueles que iremos assumir por nos opor às mesmas coisas que Jesus se opôs, e tomar as mesmas atitudes que Jesus tomou (**Vamos ler de novo Marcos 8.34-38**).

Pode haver um momento de reflexão em diálogo

Leitor(a) 1: Senhor, ajuda-nos hoje a sermos fiéis, seguindo-te.

Comunidade: Senhor ajuda-nos, pela Tua Graça, com coragem, fé, clareza, disposição ao diálogo, e tudo aquilo que seja necessário para carregar a nossa cruz.

Leitor(a) 2: Jesus, queremos ver-te nos rostos, vidas, e situações da cada pessoa injustiçada, discriminada, violentada, excluída, desvalorizada, e invisibilizada, e com elas carregarmos as nossas cruzeiras no caminho do Teu Reino.

Comunidade: Faz com que vençamos qualquer condicionamento cultural, social, político, econômico ou religioso que nos impeça de amar a todas as pessoas por igual, em especial aquelas mais vulneráveis e ameaçadas em nossa sociedade.

Leitor(a) 3: Senhor, que o amor vivido em Teu Nome inclua toda a criação, que está sendo destruída pela ambição egoísta daqueles que detém o poder econômico em nosso mundo e pela falta de consciência e informação em toda a sociedade.

Comunidade: Que vejamos nossas vidas unidas a toda a grande teia de vida da criação e busquemos viver, na Nossa Casa Comum, o Teu divino amor.

Pode haver orações espontâneas e um momento de reflexão e diálogo seguindo o exercício apresentado ao final deste Estudo.

Silêncio

(pode se seguir a mesma dinâmica que na leitura anterior)

3º DOMINGO DA QUARESMA – 4 de Março

(Se feito durante a celebração substituirá o momento do Sermão, se feito como Estudo Bíblico recomendamos que seja cantado um hino ou canto antes de iniciar, e logo após seja recitada a Coleta do 3º Domingo da Quaresma).

O verdadeiro Templo João 2.13-22

Leitor(a) 1 – A comunidade de João apresenta a expulsão dos mercadores do templo logo no início do Evangelho, diferentemente de nos outros três (chamados Sinóticos) que colocam o evento dentro da Semana Santa, isto é, dos últimos dias de Jesus em Jerusalém. O Quarto Evangelho foi escrito entre 60 e 70 anos após a morte e ressurreição de Jesus. Nesse tempo o Templo já havia sido destruído, demonstrando que a profecia contra a mercantilização da religião havia se cumprido (**Ler de novo João 12.14-17**).

Leitor(a) 2 – Se o Templo havia se desviado sua função, transformando-se em uma religião de mercado, qual seria a solução? A comunidade de João acrescenta algo que não havia sido dito pelos outros Evangelhos: o Templo derrubado e reconstruído ao qual se referia Jesus não era o de pedra e madeira, era seu próprio corpo! Com isso deixam claro que o verdadeiro Templo, o único que não pode ser mercantilizado, é o próprio Cristo, como Palavra Encarnada no meio da humanidade (**Ler de novo João 12.18-21**).

Leitor(a) 3 – A comunidade de João diz que foi na ressurreição, na Páscoa, de Cristo, que as pessoas que o seguiam conseguiram entender o significado do novo templo. A mercantilização que transforma tudo em “coisa”, chega até Deus, que também vira “coisa”, e assim a fé passa a ser uma “coisa” se “tem” ou “não se tem”, e não um dom que nos faz ser ou não ser. O Templo do Corpo de Cristo, é o Templo dos seres que vivem sua fé no Ser de Cristo e, portanto, não podem ser “coisificadas” ou “coisificados” (**Ler de novo João 12.22**).

Aqui se canta o recita alternadamente o Canto: Corpo (Laudate 172):

Tu nos deste este corpo que é teu templo, / Não queremos destruí-lo;

É tão bom senti-lo livre, assim, / Sem amarras e mazelas.

Tu nos deste este corpo como exemplo / De harmonia e de beleza;

Não permitas que o tornemos / Um motivo de tristeza,

Mas que expresse com alegria / Teu alento e o dom da vida.

Tu nos deste este corpo que percebe / Os afagos de ternura,

E que em gestos sabe conversar / Expressando os seus desejos.

Tu nos deste este corpo que reúne / A razão e o sentimento;

Não permitas que o façamos / Prisioneiro de um engano

Mas que em tudo glorifique / E consagre o Criador.

Tu nos deste este corpo para a vida, / Não o queremos para a morte,

Mas a fome e a desnutrição / O reduzem à miséria.

Tu nos deste este corpo para a glória

E a perfeita plenitude; / Não permitas que ele seja

Negação da humanidade / Mas que em Cristo restaurado

Nos revele a tua imagem.

Simeí Monteiro / Flávio Irala

Pode haver um momento de diálogo e reflexão (ver exercício no final do Estudo)

Silêncio

(pode se seguir a mesma dinâmica que na leitura anterior)

4º DOMINGO DA QUARESMA – 11 de Março

(Se feito durante a celebração substituirá o momento do Sermão, se feito como Estudo Bíblico recomendamos que seja cantado um hino ou canto antes de iniciar, e logo após seja recitada a Coleta do 4º Domingo da Quaresma).

A Luz de Cristo que transforma o mundo!

João 3.14-21

Leitor(a) 1 – Nesta narrativa a comunidade de João evoca a “Serpente do Deserto”, trazendo a memória da caminhada que libertou o povo da opressão do Egito. A “Serpente de bronze” foi a primeira contradição em relação à interpretação fundamentalista do mandamento que diz: “Não farás para ti imagem esculpida, nem figura alguma do que há em cima no céu, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra” (Êxodo 20.4). No entanto, esta imagem não tinha sido feita para substituir Deus, mas para ser instrumento de Deus salvando a vida do seu povo, portanto, não havia, portanto, contradição com o mandamento. Depois, nos tempos monárquicos, teria sido objeto de adoração particular egoísta, egocêntrica, e só então, teria sido destruída (2 Rs 18.4). Será que não fazemos com Jesus o contrário do que foi feito com a serpente de bronze, transformando seu sacrifício vivo e concreto na Cruz em mera imagem? **(Vamos ler de novo João 3.14-16).**

Leitor(a) 2 – Jesus não veio condenar o mundo, mas salvar o mundo. No mesmo Evangelho se deixa claro que os discípulos e discípulas de Jesus, não são do mundo, e que o mundo até os odeia (João 15.19). Mas, a Missão de Deus em Cristo, não é destruir o mundo, fazendo com que não exista mais esse tal de “mundo” (podemos lembrar-nos das Cinco Marcas da Missão na Comunhão Anglicana). A Missão de Deus é viver no mundo, amar o mundo e transformar o mundo. Nosso desafio é de superar a visão fundamentalista que rejeita o mundo, substituindo-a pela visão da encarnação e fermentação do mundo através do amor revelado em Cristo **(Vamos ler de novo João 3.17-18).**

Leitor(a) 3 – A Luz é o grande instrumento de transformação apresentado pelo Evangelho da comunidade de João. Desde o primeiro capítulo Jesus é apresentado como a “Luz do Mundo” (João 1.4,9-10). A Luz para a humanidade representa visão e segurança e de vida! (vamos lembrar-nos desta Luz no Círio Pascal). Quando a Luz do amor de Cristo abraça nossas relações econômicas, políticas, sociais, culturais e religiosas, dissipa as trevas onde escondíamos a violência, a opressão, a exploração, a falsidade, o preconceito, a maldade, a mesquinhez, o egoísmo e tantas outras atitudes. A Luz de Cristo nos torna seres iluminados e instrumentos desta Luz no mundo **(Vamos ler de novo João 3.19-21).**

Leitor(a) 1 - Pai Materno, Tu fazes de nós teus filhos e filhas em Cristo e nos chamas a andarmos na Luz.

Comunidade: Liberta-nos da escuridão de nossas relações de morte e violência, de exclusão e discriminação e mantém-nos na Luz da Tua Verdade.

Leitor(a) 2 - A Luz de Jesus dispersou a escuridão do ódio e do pecado.

Comunidade - Pedimos Tua orientação. Dirige-nos, pela Tua Graça, para que Tua verdade e Teu amor fluam em nossas vidas.

Leitor(a) 3 - Através da Santa Eucaristia, deste-nos o poder da Graça para que possamos andar na Luz de Jesus e servi-Lo com fidelidade.

Comunidade – Que em comunhão contigo sejamos fieis instrumentos da Tua Luz para um mundo melhor para todos e todas em harmonia com toda a criação.

Pode haver um momento de reflexão e diálogo (ver exercício no final do Estudo)

Silêncio

(pode se seguir a mesma dinâmica que na leitura anterior)

5º DOMINGO DA QUARESMA – 18 de Março

Dar a vida

(Se feito durante a celebração substituirá o momento do Sermão, se feito como Estudo Bíblico recomendamos que seja cantado um hino ou canto antes de iniciar, e logo após seja recitada a Coleta do 5º Domingo da Quaresma).

Dar a vida em favor da Vida João 12.20-33

Leitor(a) 1 – O texto inicia com o pedido de alguns “gregos” que queriam ver Jesus. Esta menção pode parecer secundária, mas não é. Os gregos eram considerados impuros pelos judeus (um exemplo claro disso é a atitude de Pedro denunciada por Paulo em Gálatas 2.11-12). O resto da fala de Jesus deve ser, portanto, entendida como resposta ao desejo destes “gregos”. Jesus fala que o grão que deve morrer para dar “muito fruto”. A morte do grão, não é somente a morte de Jesus, mas a morte de uma religião que discriminava, que excluía, e o fruto é uma fé aberta, acolhedora, representada pela generosa doação de Cristo na Cruz (**Vamos ler de novo João 12.20-24**).

Leitor(a) 2 – Jesus esclarece que a sua doação na Cruz é um exemplo a ser seguido. Da mesma forma que Jesus dá a vida na Cruz, cada pessoa que o segue deve estar disposta a doar sua vida em favor da vida de outras pessoas e de toda a criação. Dar a vida não é simples, muitas vezes envolve a angústia de vencer a tentação egoísta da autopreservação, vencer preconceitos, convivendo, mesmo que conflitivamente, com pensamentos diferentes, etc. Mas, Jesus mostra que, tanto para ele quanto para nós, não há alternativa: vida só se alcança doando vida! (**Vamos ler de novo João 12.25-27**).

Leitor(a) 3 – A Voz Divina, confirma que a doação de Cristo é a única forma de dar e receber a glória de Deus. Não há maior ato de amor do que dar a vida pelas pessoas que são nossas amigas (João 15.13). Jesus glorifica a Deus por amor de nós como humanidade, de nós como criação, de nós como mundo, e nos convida a viver nossas vidas no mesmo sentido. Só através deste caminho de doação é que os poderes que dominam o mundo podem ser vencidos! (**Vamos ler de novo João 12.28-31**)

Leitor(a) 1 – Pai Materno, viemos a Ti em nome de Jesus Cristo, queremos entregar nossas vidas a Ti.

Comunidade – Faz com que vivamos nossas vidas em Tua Vida, e perdoa todas nossas decisões erradas, nossas falhas, nossa falta de diálogo, nossa falta de amor... Perdoa o pecado que há em nossas vidas.

Leitor(a) 2 – Senhor, sabemos não temos bondade e amor suficientes, e que só Tu podes nos transformar.

Comunidade – cremos que Jesus morreu por nós na Cruz, para nos capacitar e abrir nossas vidas para o amor e, por este amor, participamos de Sua Ressurreição e da Vida Eterna.

Leitor(a) 3 – Agora, neste momento, queremos abrir nossas vidas para receber a Graça de Cristo, seu Espírito de Verdade, Amor e Vida.

Comunidade – Te agradecemos, Senhor Jesus, por nos mostrar o caminho da doação através da tua entrega na Cruz, dando-nos novas vidas para serem partilhadas em favor de outras pessoas e de toda a criação, viveremos no amor de Cristo todos os dias de nossas vidas.

(Traduzido e adaptado de <http://www.faithalive.net/pray/salvation.html>)

Podemos ter um momento de reflexão e diálogo (ver exercício no final deste Estudo)

Silêncio

(pode se seguir a mesma dinâmica que na leitura anterior)

Exercício pessoal de leitura orante: Caminhando pelos desertos.

❖ Quarta Feira de Cinzas: “lembra que és pó, e que ao pó voltarás”.

1. Uma descoberta:

.....
.....
.....

2. Um desafio:

.....
.....
.....

3. Um compromisso:

.....
.....
.....

4. Uma oração pela Graça de Deus em minha vida:

.....
.....
.....
.....
.....

❖ 1º Domingo da Quaresma: Arrependam-se creiam no Evangelho.

1. Uma descoberta:

.....
.....
.....

2. Um desafio:

.....
.....
.....

3. Um compromisso:

.....
.....
.....

4. Uma oração pela Graça de Deus em minha vida:

.....
.....
.....
.....
.....

❖ **2º Domingo da Quaresma: Tomar a nossa Cruz.**

1. Uma descoberta:

.....
.....
.....

2. Um desafio:

.....
.....
.....

3. Um compromisso:

.....
.....
.....

4. Uma oração pela Graça de Deus em minha vida:

.....
.....
.....
.....
.....

❖ **3º Domingo da Quaresma: O verdadeiro Templo.**

1. Uma descoberta:

.....
.....
.....

2. Um desafio:

.....
.....
.....

3. Um compromisso:

.....
.....
.....

4. Uma oração pela Graça de Deus em minha vida:

.....
.....
.....
.....
.....

❖ **5º Domingo da Quaresma: Dar a vida em favor da Vida.**

1. Uma descoberta:

.....
.....
.....

2. Um desafio:

.....
.....
.....

3. Um compromisso:

.....
.....
.....

4. Uma oração pela Graça de Deus em minha vida:

.....
.....
.....
.....
.....

5. Uma descoberta:

.....
.....
.....

6. Um desafio:

.....
.....
.....

7. Um compromisso:

.....
.....
.....

8. Uma oração pela Graça de Deus em minha vida:

.....
.....
.....
.....
.....

Nome:

Comunidade onde vivo minha fé.....

Um lema:.....
.....

